



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Uso de caldas e extrato de plantas no manejo fitossanitário na zona rural de Rio Pomba, MG

Use of broth and vegetal extract in phytosanitary management in the rural area of Rio Pomba, MG

SILVA, Isis Soares^{1,2}; PEREIRA, Celiane Nogueira^{1,3}; ALMEIDA, Nairon Ribeiro^{1,4}; CARVALHO, Carlos Miranda^{1,5}; GONÇALVES, Francisco César^{1,6}; BARBOSA, Leonardo da Fonseca^{1,7}

¹IF Sudeste MG, campus Rio Pomba - NEA-Núcleo de Estudo em Agroecologia;

²isislivia²@gmail.com; ³celianeagroecologia@gmail.com; ⁴nairon.r.almeida@hotmail.com;

⁵carlos.miranda@ifsudestemg.edu.br; ⁶francisco.goncalves@ifsudestemg.edu.br;

⁷leonardo.fonseca@ifsudestemg.edu.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O uso de agrotóxicos tem contaminado o meio ambiente e gerado riscos à saúde humana, o que faz com que os produtores busquem métodos alternativos para manejo de fitopatógenos e herbívoros. Dentre estes métodos estão o uso de caldas e extrato vegetais. Assim, o objetivo foi realizar oficinas na zona rural de Rio Pomba, MG, para conscientizar os agricultores sobre o uso de métodos alternativos no manejo fitossanitário, como o uso da calda bordalesa e extrato de nim e pimenta. Foram realizadas cinco oficinas em cinco comunidades diferentes. As oficinas foram participativas e tiveram como público-alvo agricultores, técnicos, professores e alunos. Durante as oficinas todos puderam expor suas experiências e dificuldades com o manejo alternativo de patógenos e herbívoros, o que foi importante na permuta de conhecimento e na integração entre os participantes de modo a fortalecer a transição agroecológica.

Palavra-chave: Oficina; Calda bordalesa; extrato vegetal.

Abstract

The use of agrochemicals has contaminated the environment and generated risks to human health, which causes the producers to seek alternative methods for the management of phytopathogens and herbivores. Among these methods are the use of syrup and vegetable extract. Thus, the objective was to hold workshops in the rural area of Rio Pomba, MG, to raise awareness among farmers about the use of alternative methods in phytosanitary management, such as the use of Bordeaux syrup and neem and pepper extract. Five workshops were held in five different communities. The workshops were participative and had participation of farmers, technicians, teachers and students. During the workshops, everyone was able to expose their experiences and difficulties with the alternative management of pathogens and herbivores, which was important in the exchange of knowledge and integration between the participants in order to strengthen the agroecological transition.

Keywords: Workshop; Bordeaux broth; plant extract.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Contexto

A crescente demanda pela produção de alimentos saudáveis e realização de atividades que respeitem o meio ambiente têm levado cada vez mais a conscientização de professores, alunos, agricultores, consumidores e da população de um modo geral da necessidade de produção de alimentos livres de agrotóxicos.

Nesse sentido, o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), do IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba (NEA - IFRP), vem desenvolvendo atividades visando a conscientização para produção agroecológica. Dentre estas atividades está a realização de oficinas em cinco comunidades rurais de Rio Pomba, MG (Bom Jardim, Coelhoos, Monte Alegre, Vogados, Tejuco). Com o tema *Manejo Fitossanitário com o uso de caldas e extratos de plantas*, ministradas por professores, técnicos, e estudantes do IF Sudeste MG.

Em cada comunidade foi realizada uma oficina, onde as quatro primeiras oficinas foram ministradas pelos Professores com auxílio dos estudantes e a última oficina foi ministrada pelos estudantes com auxílio dos professores.

O objetivo das oficinas foi conscientizar agricultores sobre o uso de métodos alternativos no manejo fitossanitário e conseqüentemente reduzir ou eliminar uso de agrotóxicos e a demanda de insumos externos a propriedade. Além de formar recursos humanos aptos a atuarem no manejo alternativo de fitopatógenos e herbívoros.

Descrição de Experiência

As oficinas foram realizadas durante cinco domingos, um domingo em cada comunidade, sendo cada oficina caracterizada por um dia de atividades dividido em três etapas (8h): I - Apresentação dos participantes; II □ Teórica/ discursiva; e III - Prática participativa.

I - Apresentação dos participantes: No início de cada oficina foi feita uma apresentação de todos os participantes, incluindo professores e alunos. Essa apresentação teve o objetivo de cada um dos envolvidos se conhecerem melhor, o que foi possível e fez com que no andamento das oficinas as pessoas tivessem mais liberdade para questionamentos e criou um clima de mais proximidade entre participantes;

II - Teórica/ discursiva: Na etapa discursiva reunimos os participantes em uma roda de conversa onde os professores ministrantes da oficina fizeram uma breve recordação da história da agricultura quando o homem deixou de ser caçador coletor para agricultor, Revolução verde, livro Primavera silenciosa etc. Nesse Contexto foi ressaltado a



importância de Metodologias alternativas para a produção de alimentos, sendo que em todas as oficinas quando dos levantamentos históricos alguns dos participantes relataram seu conhecimento, seja ele teórico ou prático, o que gerava discussões;

III - Prática participativa: Nessa etapa, alunos e professores fizeram a demonstração passo a passo da elaboração da calda bordalesa e dos extratos de nim e de pimenta, informando seu uso e características. Foram distribuídas cartilhas para os participantes, onde apresentava Material necessário e o passo a passo para preparo. Após preparo, os participantes do curso foram para o campo identificar os principais problemas fitossanitários e discutir acerca dos métodos alternativos para manejo.

Este formato de oficinas possibilitou tanto aos professores como estudantes e agricultores uma permuta de conhecimento, tendo em vista que com o passar das oficinas maiores eram a quantidade de exemplos práticos, informações teóricas e técnicas e participação de estudantes e agricultores nas discussões (Figura 1A). Além disso, os estudantes puderam interligar os conhecimentos teóricos e práticos obtidos, e expressar toda a vivência no decorrer das oficinas ministrando a última oficina com o auxílio dos professores na comunidade do Tejuco (Figura 1B).



Figura 1 – Oficina ministrada por professores de Agroecologia com auxílio dos alunos na comunidade Monte Alegre (A); oficina ministrada por alunos de Agroecologia com auxílio dos professores na comunidade Tejuco (B).

Resultados

Todas as oficinas realizadas tiveram participação direta dos professores, estudantes de agroecologia e agricultores, expondo suas experiências e opiniões sobre o uso de agrotóxicos e a importância de soluções alternativas a estes. O processo de conscientização de agricultores e alunos era evidente nas discussões, tendo em vista o nível de



informação dos participantes acerca dos efeitos sobre o ambiente e a saúde humana. Entretanto, uma questão recorrente era sobre as dificuldades de lidar com os problemas fitossanitários de modo alternativo. Então, o formato do evento foi importante, pois após as informações teóricas foi possível ir no campo visualizar os problemas e indicar os métodos alternativos a serem testados. Além disso, muitos dos produtores, alunos e professores já tinham vivência com o uso destes produtos alternativos e puderam relatar suas experiências.

Ao término das oficinas a integração entre participantes possibilitou aprendizado, troca de experiências, estabelecimento de contato para vivências, desenvolvimento de trabalhos práticos, participação em momentos culturais da comunidade (Figura 2).



Figura 2 – Integração entre participantes da Oficina na comunidade de Monte Alegre, Rio Pomba, MG.

A troca de saberes e o contato com o meio rural proporcionou capacitação técnica aos agricultores e alunos no manejo alternativo fitossanitário. O que contribuiu na transição agroecológica e nas soluções para as demandas existentes.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), IF Sudeste MG; Ao coordenador pedagógico do NEA, Henri Cócaro; Aos moradores e moradoras das comunidades Bom Jardim, Coelhos, Monte Alegre, Tejucos e Vogados; As Agroecólogas Luize Virginia Zonta e Fernanda Aparecida Valério; A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).